

---

## REDE GLOBO E TV BRASIL: DIFERENTES DISCURSOS SOBRE O DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

---

Ivonete da Silva Lopes<sup>1</sup>  
Sales Augusto dos Santos<sup>2</sup>

**Resumo:** Esse artigo busca descrever e analisar as diferentes perspectivas e tratamentos da cobertura da Semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, feita pelas Rede Globo de Televisão e TV Brasil. Busca-se demonstrar como uma emissora de televisão privada e outra pública atuaram na cobertura de uma das datas mais importantes para o Movimento Negro, o dia 20 de novembro. Data essa construída por esse movimento, em homenagem ao herói negro Zumbi dos Palmares, que simboliza a luta dos negros por igualdade de direito e de fato na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** meios de comunicação; televisão; telejornalismo; entretenimento; Dia Nacional da Consciência Negra.

**Abstract:** This article describes and analyzes different perspectives and treatments of coverage of the National Day of Black Consciousness, of the year 2009, made by Globo TV and Brazil TV. It demonstrates how was the coverage from one private television (Globo TV) and one public television (Brasil TV) about one of the most important dates for the Black Movement, November 20. This date was built by this movement, in honor of black hero Zumbi dos Palmares, which symbolizes the struggle of black people for equality in Brazilian society.

**Keywords:** media, television, journalism, entertainment, National Day of Black Consciousness.

---

<sup>1</sup> Doutaranda em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde desenvolve a pesquisa "TVs Educativas e TV Brasil: desafios na integração do sistema público de comunicação". É também mestre em Comunicação por esse mesmo programa com a dissertação "TVs Educativas catarinenses: relações entre política, mercado e sociedade civil". Entre 2008 e 2009 foi bolsista do Programa Internacional de Bolsas de Pós-graduação da Fundação Ford. E-mail: [netelopes@gmail.com](mailto:netelopes@gmail.com). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3413575765191115>.

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB), professor substituto nessa universidade. É membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UnB. Organizou livros e publicou vários artigos sobre a questão racial no Brasil, entre os quais o livro *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas*. 1. ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005, e o artigo "Historical Roots of the 'Whitening' of Brazil". *Latin American Perspectives*, EUA, v. 29, n. 1, p. 61-82, 2002. E-mail: [salesaugustodossantos@gmail.com](mailto:salesaugustodossantos@gmail.com). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7618539078741437>.



## INTRODUÇÃO

Em meados de 1971 o poeta e ativista negro Oliveira Silveira, um dos membros do *Grupo Palmares*, uma organização do movimento social negro da cidade de Porto Alegre (RS), propôs estabelecer o dia 20 de novembro – dia da morte do herói negro Zumbi dos Palmares<sup>3</sup> – como o *Dia Nacional da Consciência Negra*. Seu objetivo foi apresentar uma data alternativa para contestar, segundo ele, o “enganoso 13 de maio”, dia da libertação oficial dos escravos no Brasil, mas contestado pelos ativistas negros.

O movimento negro brasileiro não só endossou a proposta supracitada, como passou a fazer atos públicos no dia 20 de novembro contra o racismo. Além disso, o movimento negro passa a enfatizar que esse é o *Dia Nacional da Consciência Negra*, construído pelos negros, sem a tutela das elites brancas e sem os brancos como porta-vozes e libertadores dos negros. O movimento negro também assumiu esse dia como homenagem a Zumbi dos Palmares e à luta de todos os negros por liberdade e igualdade de direito e de fato. Como exemplo desse endosso pelo movimento negro brasileiro citamos parte de um manifesto de 1978 de uma das mais importantes organizações anti-racismo do Brasil, o Movimento Negro Unificado (MNU).

Nós, negros brasileiros, orgulhosos por descendermos de Zumbi, líder da República Negra dos Palmares, (...) nos reunimos hoje, (...) para declarar a todo o povo brasileiro nossa verdadeira e efetiva data: 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra. Dia da morte do grande líder negro nacional, ZUMBI, responsável pela primeira e única tentativa brasileira de estabelecer uma sociedade democrática, ou seja, livre, e em que todos – negros, índios e brancos – realizaram um grande avanço político e social. Tentativa esta que sempre esteve presente em todos os quilombos (MNU *apud* Cardoso, 2002, p. 67).

Esta data se tornou marcante e simbolicamente importante para o movimento negro, bem como para o processo de democratização da nossa sociedade, visto que um dos seus grupos sócio-raciais, os negros, conseguiu construir uma data e um símbolo positivos

<sup>3</sup> Por meio de um Projeto de Lei da ex-senadora Benedita da Silva, que foi aprovado no Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República, hoje o nome de Zumbi dos Palmares está inscrito oficialmente no livro do Pantheon dos Heróis Nacionais, monumento em Brasília. Esse projeto da ex-senadora Benedita da Silva foi transformado na Lei 9.315, de 20 de novembro de 1996, cujo *caput* informa: “inscreve o nome de Zumbi dos Palmares no Livro dos Heróis da Pátria” (Cf. Santos, 2007).

para si mesmo e, mais do que isto, para o combate à sua discriminação, à sua exclusão social e ao racismo. Segundo a mais antiga e a mais importante liderança negra do século XX, Abdias do Nascimento,

Um dos mais fortes sinais do crescimento e fortalecimento do movimento negro nessa época [década de 1970] é a instituição do Dia Nacional da Consciência Negra no dia 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi dos Palmares. A proposta do poeta Oliveira Silveira, do Grupo Palmares do Rio Grande do Sul, virou uma iniciativa do movimento negro como um todo a partir do início da década de 1970. Através do trabalho das entidades negras, a proposta ganhou força em todo o país, e gradativamente *passou a ser reconhecida pela mídia e pela sociedade em geral*. Hoje, o dia 20 de novembro é comemorado em todo o Brasil (Nascimento e Nascimento, 2000, p. 220, grifo nosso).

Verifica-se assim a força social e política do movimento negro brasileiro ao forjar os seus heróis e símbolos que a história oficial brasileira, marcadamente brancocêntrica, tentou silenciar ou negar. Tal força pode ser observada não só pelo reconhecimento<sup>4</sup> da importância dessa data para a população negra e a para a sociedade brasileira em geral, mas também por meio da quantidade de municípios brasileiros que, sob pressão do movimento negro, estabeleceram o dia 20 de novembro como feriado em homenagem a Zumbi dos Palmares e como dia de reflexão sobre as consequências do racismo para população brasileira, especialmente para a população negra. Até 30 de junho de 2008 havia 267 cidades brasileiras que tinham estabelecido oficialmente o *Dia Nacional da Consciência Negra* como feriado municipal<sup>5</sup>. Entre estes municípios estão algumas das metrópoles mais importantes do Brasil e da América Latina, como as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Nesta última cidade, no dia 20 de novembro de 2006, houve uma marcha numa das suas avenidas mais importantes, a Avenida Paulista, que contou com aproximadamente doze mil pessoas<sup>6</sup>. Vale ressaltar ainda que em 20 de novembro de 2009 mais de setecentos e

<sup>4</sup> Reconhecimento este amplamente divulgado por uma parte da mídia escrita e televisiva, mas também por grande parte da sociedade civil organizada brasileira, ao divulgarem e participarem dos atos públicos do movimento negro no *Dia Nacional da Consciência Negra*.

<sup>5</sup> (Disponível em: <http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=3&cid=143634&parent=3>. Acessado em 30/06/2008).

<sup>6</sup> (Disponível em: Folha-Online-Cotidiano-<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u128433.shtml>>. Acessado em 21/11/2006).

cinquenta municípios brasileiros celebraram o *Dia Nacional da Consciência Negra*, embora nem todos haviam decretado feriado nessa data tão significativa e importante para o movimento negro brasileiro<sup>7</sup>.

Principalmente a partir da década de 1990, parte da mídia brasileira tem noticiado e reconhecido a importância do dia 20 de novembro para o movimento social negro e para o processo de democratização da democracia brasileira. Contudo, esse reconhecimento não possui um consenso sólido. Há divergências quanto ao reconhecimento positivo dessa data. De fato há mais divulgação de informações sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra* e sobre as relações raciais brasileiras na mídia impressa que na televisiva, mas nem sempre de uma perspectiva crítica. Parte significativa da mídia televisiva nacional não somente desvaloriza a data do dia 20 de novembro, evitando divulgar (ou divulgando o mínimo possível) informações sobre as relações raciais brasileiras, como também busca desconstruir o seu significado ou o poder simbólico. Portanto, considerando essas divergências, neste artigo, vamos fazer uma comparação entre o que foi exibido na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, por uma rede de televisão privada, a TV Globo, e uma rede de televisão pública, a TV Brasil.

## O 20 DE NOVEMBRO DE 2009 NOS TELEJORNALIS DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO

Como se viu anteriormente, depois do ano de 1971 o dia 20 de novembro passou a ser celebrado como o *Dia Nacional da Consciência Negra* pelo movimento negro brasileiro. Após a sua instituição celebrava-se somente esse dia. Hoje, após 39 anos, esse dia não é celebrado somente pelo movimento negro, mas por uma parcela significativa da sociedade civil organizada brasileira. Mais do que isso, essa celebração não ocorre só e exatamente no *Dia Nacional da Consciência Negra*. Em vários municípios brasileiros é feriado no dia 20 novembro e celebra-se o seu significado durante toda a semana em que cai esse dia e, algumas vezes, durante todo o mês de novembro. Assim, nesse período há diversas

---

<sup>7</sup> De acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), no dia 20 de novembro de 2009, o atendimento bancário foi suspenso em 388 cidades brasileiras em virtude de feriado municipal (Disponível em: Folha – Online – Cotidiano – <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u653940.shtml>>. Acessado em 28/06/2010). Isso indica que de 30 de junho de 2008 até 20 de novembro de 2009, provavelmente, mais 121 municípios brasileiros também estabeleceram oficialmente o dia 20 de novembro não só como feriado, mas como a data em que se celebra o *Dia Nacional da Consciência Negra*. Indica também a importância simbólica desse dia para o movimento negro e a luta anti-racismo no Brasil.

atividades culturais, sócio-políticas, acadêmico-educacionais ou científicas em universidades estaduais e federais, em escolas e instituições das prefeituras municipais e dos governos estaduais, etc. Há também shows artísticos e protestos e/ou passeatas públicas contra o racismo, as discriminações e desigualdades raciais, assim como há reivindicações de políticas públicas que combatam as conseqüências do racismo. Todas essas atividades são organizadas principalmente pelo movimento social negro. Esse algumas vezes obtém apoio ou patrocínio das prefeituras e/ou dos governos estaduais e até mesmo de instituições privadas, mas esse movimento conta também com a participação e o apoio de pesquisadores e acadêmico-intelectuais, políticos, ativistas anti-racistas de todas as cores, entre outros agentes sociais.

Por outro lado, instituições privadas, como o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), e algumas públicas, como a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEAD), do governo do estado de São Paulo, e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), do governo federal, geralmente publicam, na semana do 20 de novembro, novos dados estatísticos sobre as desigualdades raciais entre negros e brancos no mercado de trabalho, na educação, na saúde, na habitação e saneamento, entre outras áreas. E essas instituições não somente produzem dados atualizados sobre as conseqüências do racismo a cada ano, como uma parte significativa da mídia impressa e televisiva demandam e/ou recebem esses dados dessas instituições e, conseqüentemente, solicita análises dos mesmos aos especialistas que estudam e pesquisam as relações raciais brasileiras.

Como se vê, especialmente nessa época, há toda uma agenda institucional-política, acadêmico-educacional e sócio-cultural que discute as relações raciais brasileiras, visando a superação do racismo presente na sociedade brasileira. Essa discussão ou agenda geralmente é divulgada nos meios de comunicação de massa, como, por exemplo, na televisão. Porém, a cobertura da semana do *Dia Nacional da Consciência Negra* de 2009 pelas redes de televisão brasileiras não foi consensual. Ou melhor, nem todas as redes de televisão abertas, especialmente a maior e mais influente delas, divulgou a maioria dos eventos que buscou debater amplamente o racismo no Brasil.

A Rede Globo Televisão, segundo nosso entendimento, fez uma cobertura restrita e evitou divulgar a politização da questão racial brasileira. A sua abordagem foi culturalista ou festiva para o *Dia Nacional da Consciência Negra* quando comparada com cobertura feita pela TV Brasil. Ao que parece, a TV globo evitou a divulgação de matérias que possibilitassem aos telespectadores uma reflexão crítica e não rasa sobre esse dia e/ou sobre o racismo, a discriminação e o preconceito raciais e, conseqüentemente, as desigualdades raciais no Brasil. Aliás, essas palavras, quais sejam, racismo, discriminação, preconceito e desigualdades raciais, não foram citadas nas matérias dos telejornais da Rede Globo de Televisão nesse dia. Mais ainda, a TV globo não buscou controlar o seu ponto de vista particular ou a sua ideologia sobre as nossas relações raciais, que é caracterizada pelo mito<sup>8</sup> da democracia racial brasileira.

No dia 20 de novembro de 2009, quando exibiu matérias sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra*, a TV Globo buscou induzir os seus telespectadores a acreditar que negros e brancos são tratados igualmente no Brasil, sem distinção, e, conseqüente, vivem em harmonia em nosso país. Nesse dia, essa rede de televisão não exibiu em seus telejornais a discriminação racial contra os negros, amplamente divulgada e comprovada por meio de dados produzidos por instituições respeitadas como o IPEA, a Fundação SEAD e o DIEESE. Ao contrário, buscou-se enfatizar a palavra celebração, mas despolitizada do sentido em que é colocada pelo movimento negro no dia 20 de novembro, qual seja, celebrar a luta por liberdade e igualdade, de direito e de fato, a luta contra a opressão escravista e, conseqüentemente, contra a discriminação e a opressão raciais ainda hoje reinante no Brasil.

Tal enfoque fica evidente nas matérias jornalísticas que a TV Globo exibiu em seus telejornais que são transmitidos em cadeia nacional: o *Jornal Hoje*, o *Jornal Nacional* e o *Jornal da Globo*<sup>9</sup>. Aqui analisaremos somente a reportagem do *Jornal Nacional*, não

---

<sup>8</sup> O conceito de mito que adotamos é o mesmo utilizado por Calos A. Hasenbalg: "A noção de mito para qualificar a 'democracia racial' é aqui usada no sentido de ilusão ou engano e destina-se a apontar para a distância entre representação e realidade, a existência de preconceito, discriminação e desigualdades raciais e a sua negação no plano discursivo. Essa noção não corresponde, portanto, ao conceito de mito usado na Antropologia." (Hasenbalg, 1996, p. 237).

<sup>9</sup> Em nossas pesquisas no site dessa emissora não localizamos nenhuma matéria sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra* do ano de 2009 exibida no telejornal *Bom dia Brasil*. Esse é transmitido a partir das 07h15min, de segunda a sexta-feira. O

somente porque esse é transmitido no horário nobre, mas também por dois outros fatores: 1º) foi a reportagem da Rede Globo de Televisão, no dia 20 de novembro, que teve maior duração, 1 minuto e 53 segundos. Além disso, os conteúdos exibidos nos *Jornal Hoje*<sup>10</sup> e *Jornal da Globo* estão contidos e/ou plenamente contemplados na matéria exibida pelo *Jornal Nacional*; e 2º) por falta de espaço para a elaboração desse artigo, ou seja, para respeitar as regras à sua publicação.

A reportagem exibida no *Jornal Nacional* buscou apresentar uma representação do *Dia Nacional da Consciência Negra* que não se aproxima do seu significado. De certa forma a matéria que foi ao ar visou enfatizar a população negra como festiva, assim como também buscou celebrar a nossa suposta harmonia racial. Essa reportagem ainda destaca algumas manifestações culturais da população negra: a capoeira, a congada, a dança e a música afro-brasileiras. Essa abordagem de cunho culturalista se refere a uma parte muito pequena dos eventos que ocorreram em três estados brasileiros naquele dia: Rio de Janeiro, São Paulo e Alagoas. Ou seja, a TV Globo buscou universalizar, ou melhor, nacionalizar eventos culturais particulares que ocorrem nas capitais dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, não divulgando centenas de outros eventos sócio-educacional-políticos que ocorrem em todas as regiões brasileiras. O estado de Alagoas, geralmente considerado periférico pelas elites do sudeste brasileiro, foi incluído na reportagem porque foi no interior dele onde se construiu a chamada “República Negra dos Palmares”. Caso contrário, esse estado, e os eventos que ocorrem nele em virtude do dia 20 de novembro, sequer seriam lembrados nesse dia, como ocorreu com os mais de 380 municípios em que é feriado no *Dia Nacional da Consciência Negra*.

---

*Jornal da Globo* é exibido de segunda a sexta-feira, geralmente a partir das 23h30min. Os *Jornal Hoje* e *Jornal Nacional* são exibidos de segunda a sábado, respectivamente, a partir das 13h15min e das 20h15min.

<sup>10</sup> A reportagem do *Jornal Hoje*, com 36 segundos de duração, destacou basicamente as comemorações na cidade do Rio de Janeiro, exibindo uma passeata contra a intolerância religiosa ocorrida em frente ao monumento a Zumbi dos Palmares, na cidade do Rio de Janeiro (que também foi exibida no *Jornal Nacional*), assim como exibiu e destacou uma matéria sobre o “Trem do Funk Carioca”, que foi incorporada e também exibida na matéria do *Jornal Nacional*. A reportagem do *Jornal da Globo*, com 1 minuto e 43 segundos de duração, exibiu basicamente as atividades ocorridas no Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, município de União dos Palmares (AL), destacando as cerimônias afro-religiosas e as homenagens para os negros velhos e pretos velhos e para o próprio quilombo. A principal diferença desta reportagem comparada com as demais matérias dos outros telejornais dessa rede de televisão foi a rápida fala do pesquisador e historiador Zezito Araújo sobre esse quilombo, afirmando que nesse “nós tivemos a possibilidade de ter uma organização social diferente da época em que viviam brancos, negros e índios”. Mas, como na reportagem do *Jornal Nacional*, que se verá a seguir, o enfoque central foi uma abordagem geral de cunho culturalista.

A parte da reportagem do *Jornal Nacional* que mais se aproxima do significado do dia 20 de novembro tem duração de sete segundos. Fala-se rapidamente da luta do guerreiro Zumbi contra a escravidão, onde se afirma que: “o Brasil homenageia Zumbi dos Palmares, símbolo da consciência negra e da luta contra a escravidão”. Mas, imediatamente, na frase que segue, busca-se esvaziar qualquer conteúdo reflexivo e/ou mensagem de luta contra o racismo no Brasil e volta-se a um dos focos principais da reportagem, o negro festivo. Imediatamente enfatiza-se a festa:

Na Serra da Barriga, em Alagoas, o local onde o rei guerreiro criou o Quilombo dos Palmares, **a festa começou** com oferendas no lago sagrado. Os tambores soaram em reverência aos orixás. Em São Paulo, houve missa, congada e canto coral. **E um grande show** no palco montado na Praça da Sé. No Rio, desde 1995, 20 de novembro é feriado, um dia dedicado **a celebrar a consciência negra, com muita festa** e música e, este ano, com uma novidade, o trem do funk” (grifo nosso) (TV Globo)<sup>11</sup>.

Busca-se evitar que se coloque e se discuta no espaço público as lutas e as reivindicações dos afro-brasileiros por igualdade racial no Brasil. É a festa ou, se se quiser, o show que é enfatizado na citação acima. Tenta-se apagar, assim, o significado histórico do Quilombo de Palmares contra a escravidão e, conseqüentemente, contra o racismo, pois, como nos lembra o historiador George Reid Andrews, a escravidão foi “a mais extrema das formas de opressão racial na história brasileira” (Andrews, 1991, p. 40). Como afirmado anteriormente, em nenhum momento a palavra racismo é citada nessa reportagem do *Jornal Nacional*. Também não foi entrevistada nenhuma liderança dos movimentos sociais negros para falar sobre o significado desse dia. Como é possível fazer uma reportagem sobre esse tema e não se falar do racismo, se um dos objetivos do estabelecimento do *Dia Nacional da Consciência Negra*, pelo movimento negro, foi construir um símbolo poderoso contra discriminação racial no Brasil?

Não temos uma resposta concreta para essa questão. Mas levantamos a hipótese de que isso foi possível porque um outro foco principal da reportagem foi enfatizar a nossa

<sup>11</sup> Disponível em: <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1387197-10406,00-TREM+DO+FUNK+NO+RJ+HOMENAGEIA+CONSCIENCIA+NEGRA.html>. Acessado em 22/11/2009).

suposta harmonia racial ou o mito da democracia racial. Quando a matéria do *Jornal Nacional*, supracitada, mostra o “Trem do Funk Carioca”, tendo como fundo musical o “Rap da Felicidade”, a repórter Sandra Moreira afirma que: “o som que embala as comunidades cariocas faz o trem virar baile. No mesmo vagão, negros, brancos, mestiços, e a consciência da mistura que é a cara o Brasil (grifo nosso)”. Entre outros, o principal objetivo da TV Globo aqui foi reafirmar o mito da democracia racial. Mito esse também verbalizado por um dos entrevistados (e valorizado por essa TV ao editar e exibir a sua fala), que, de dentro do trem, diz à repórter da TV Globo: “Unifica, unifica tudo. É cultura de raça. Quem mora na favela, quem mora no asfalto junta tudo. Quem tem dinheiro, quem é mais pobre, tudo fica junto no mesmo vagão”, como se não houvesse distinções entre pobres e ricos, negros e brancos no Brasil, entre outros grupos sociais.

Sabe-se que um dos argumentos para a sustentação do mito da democracia racial é o considerável índice de mistura racial entre brasileiros, que são “unificados” ou misturados em nossa sociedade. Contudo, afirma-se discursivamente essa mistura apenas no plano biológico e não se pergunta, menos ainda se demonstra, onde está essa mistura no plano sociológico. Ela existe sociologicamente? Se somos tão misturados, e para ficar só na TV Globo, por que são raros os jornalistas ou apresentadores negros de telejornais (ou de qualquer outro programa televisivo) nessa rede de televisão? Por que os atores e as atrizes negras são tão poucos e geralmente fazem papéis subalternos nessa emissora, conforme demonstrou a pesquisa do professor e cineasta Joel Zito de Araújo (2000). Por que negros e brancos não estão representados proporcionalmente em todos os estratos e/u esferas sociais, ou seja, em todas os estratos (do mais baixo ao mais alto) das empresas, das universidades, dos tribunais, dos hospitais, das forças armadas, da diplomacia, entre outras áreas da sociedade brasileira?<sup>12</sup> Por que trabalhadores negros não recebem salários iguais

---

<sup>12</sup> Como único exemplo, para demonstrar a exclusão dos negros na sociedade brasileira, basta lembrar que atualmente só há um ministro negro no Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Benedito Barbosa Gomes. E ele só foi nomeado para o esse tribunal porque o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva estava determinado a fazer uma política de ação afirmativa no STF. Vale ressaltar também que desde a sua instituição, em 1828, apenas três dos ministros do STF têm ascendência negra: a) Pedro Augusto Carneiro Lessa, considerado mulato claro; b) Hermenegildo Rodrigues de Barros, que era mulato escuro; e Joaquim Benedito Barbosa Gomes, que antes de sua investidura no cargo de ministro, em junho de 2003, afirmou: “posso vir a ser o primeiro ministro **reconhecidamente negro**” (Santos, 2007, p. 487, grifo nosso).

aos dos trabalhadores brancos tendo a mesma escolaridade e qualificação técnica (Cf. DIEESE/AFL-CIO/INSPIR, 1999).

Retornando à matéria veiculada pelo *Jornal Nacional*, após a afirmação a repórter Sandra Moreira de duas das matrizes do mito da democracia racial, a mistura e a harmonia raciais entre os brasileiros de todas as cores ou raças, como visto acima, coloca-se em primeiro plano e passa-se a enfatizar uma música: o “Rap da Felicidade”<sup>13</sup>. Imediatamente aparecem imagens de passageiros que estão dentro de um vagão do “Trem do Funk Carioca”, que foi pego na estação Central do Brasil, da cidade do Rio de Janeiro. Esses passageiros são em sua maioria rapazes e moças que cantam, ao que parece, alegremente, a música supracitada, especialmente a parte: “Eu só quero é ser feliz, andar tranqüilamente na favela onde eu nasci... Eh! E poder me orgulhar e ter a consciência que o pobre tem seu lugar”. Essa é a parte em que se começa a finalizar a reportagem do *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, exibida pelo *Jornal Nacional* da TV Globo.

Percebe-se na finalização da reportagem que falar da consciência de ser negro é falar da consciência de ser pobre, como se todos os pobres fossem negros e/ou todos os negros fossem pobres, iguais e sem diferenças de sexo ou gênero, cor ou raça e orientação sexual, entre outras distinções; suposição essa totalmente infundada. Além disso, subentende-se também que os lugares ou os espaços para vivência coletiva dos negros ou pobres, que supostamente seriam categorias sinônimas, são as periferias dos grande centros urbanos ou as favelas. Busca-se naturalizar assim grupos sócio-raciais e, conseqüentemente, tenta-se pré-determinar os espaços para suas residências e seus relacionamentos sociais, assim como as posições e os papéis sociais que esses têm ou devem ter na sociedade brasileira. Ao naturalizar ou indicar um lugar “apropriado” para os negros residirem e viverem, há uma tentativa consciente ou inconsciente de sugerir que não há possibilidade de ascensão ou mobilidade social para esse grupo sócio-racial, assim como interações sociais e vivências fora dos periferias das cidades brasileiras (e das suas precárias condições de infraestrutura habitacional). Ou seja, por meio de uma consciência discursiva (Cf. Giddens, 1989) expressa na letra do “Rap da Felicidade”, e ratificada pelos telejornais da Rede Globo

<sup>13</sup> Classificado com *Funk Carioca*, e sucesso em meados dos anos noventa do século XX, o “Rap da Felicidade” foi composto e era cantado pelos MCs Cidinho e Doca.

de Televisão, procura-se inculzir na população negra o lugar residencial que ela pode ocupar na sociedade brasileira, a favela. Portanto, essa emissora passou aqui (ou quis inculzir na população negra) a idéia de conformismo e/ou resignação dos próprios negros. Mais ainda, que as suas precárias vidas não podem mudar para melhor ante ao que eles mesmos verbalizam por meio de músicas e, principalmente, ante ao seu destino natural: pobreza e periferia.

Portanto, pode-se ter aqui uma idéia da influência da TV Globo e/ou do seu poder e papel de agente socializador<sup>14</sup>, uma vez que imagens e frases de efeito associadas às primeiras orientam e modelam os indivíduos, ou se se quiser, fazem a fixação social das representações sociais dominantes. Como não temos tempo para pensar profundamente, já que tudo é muito rápido na vida contemporânea e requer ações e respostas rápidas, passamos a incorporar parte dos padrões sociais que a mídia, neste caso em particular a TV Globo, nos mostra por meio de telejornais, telenovelas e outros programas televisivos (Cf. Santos e Silva, 2006). Não só as informações destes programas, mas principalmente as imagens selecionadas cuidadosamente (geralmente com fundo musical para dar um “refinamento” na interiorização dos valores sociais que se quer inculzir – como, por exemplo, a música “Rap da Felicidade” na reportagem do *Jornal Nacional* supracitada), passaram a ser as nossas orientações socializadoras e, conseqüentemente, a fixação social das representações sociais dominantes.

## O 20 DE NOVEMBRO DE 2009 NOS TELEJORNALIS DA TV BRASIL

A TV Brasil dedicou boa parte da sua programação, entre 14 e 21 de novembro, a temas que abordavam diversos aspectos sobre a população negra, suas ações e sua participação na sociedade brasileira, não se restringindo a enfatizar demasiadamente as festas ou celebrações de rituais afro-religiosos realizados no *Dia Nacional da Consciência Negra*. Se compararmos somente a cobertura realizada pelo telejornalismo da TV Globo e o

---

<sup>14</sup> “Diz-se que agente de socialização é tudo aquilo que, de forma ativa, ajuda o homem a se integrar plenamente na sociedade em que vive. Num sentido mais limitado e restrito pode ser definido como um fator que de forma ativa busca a integração do homem à cultura e à sociedade em que se desenvolve” (FGV/MEC, 1987, p. 1139). Por outro lado, a mídia, especialmente a televisão por meio das suas imagens, vem socializando crianças, adolescentes e adultos de todas as cores e idades (Cf. Couceiro de Lima, 1996/1997).

da TV Brasil, percebe-se que essa emissora pública de televisão veiculou três vezes mais matérias em seus telejornais do que aquela rede televisão explorada pela iniciativa privada, uma vez que entre 14 e 21 de novembro de 2009, a TV Brasil exibiu nove matérias sobre assuntos relacionados ao dia 20 de novembro e a TV Globo três, conforme pode ser visto no quadro 1.

Enquanto a TV Globo só exibiu matérias sobre assuntos relacionados ao *Dia Nacional da Consciência Negra* nos seus telejornais no próprio dia 20 de novembro, a TV Brasil as veiculou nos dias 16, 17 e 20 de novembro de 2009, sendo que somente neste último dia foram exibidas cinco reportagens. Além dessa quantidade ter sido três vezes maior que a da TV Globo, nenhuma das reportagens da TV Brasil teve menos de 1 minuto e 20 segundos de duração. Mais ainda, a cobertura desse dia nessa televisão foi mais nacionalizada que a da TV Globo, visto que naquela foram realizadas reportagens em alguns estados da região nordeste, como, por exemplo, o estado de Sergipe, e também na capital do Brasil, Brasília.

Conforme pode-se observar no quadro 1, a TV Brasil buscou mostrar várias perspectivas relativas à questão racial brasileira na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*. Por meio de sua cobertura, essa rede de televisão nos mostrou as manifestações culturais de origem afro-brasileira, algo corriqueiro nas televisões abertas. Mas também nos mostrou e nos possibilitou a discussão de problemas sociais, educacionais, políticos, entre outros, que foram e ainda são resultados do racismo e/ou da discriminação racial.

A primeira matéria jornalística veiculada pela TV Brasil foi ao ar no dia 16 de novembro. Ela foi feita no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) *Zumbi dos Palmares*, localizado no bairro Acari, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A apresentadora do telejornal *Repórter Brasil*, Luciana Barreto, anuncia que nessa escola os alunos aprendem que “todos são iguais perante a lei”. A matéria exibiu parte de uma aula na qual estava sendo ensinado às crianças do ensino fundamental que todos são iguais perante à lei, não podendo haver discriminação de qualquer natureza, especialmente a racial ou por cor. Exibiu-se a imagem de uma professora negra e de seus alunos e alunas em sala de aula com a seguinte pergunta no quadro negro: “Posso ser discriminado?” Pergunta essa que orientou a

discussão sobre a legislação anti-racismo no Brasil. A professora que ministrava essa aula, assim como a diretora da escola, que também é negra, são entrevistadas pela TV Brasil e ambas afirmam que todos são iguais, independentemente das suas cores ou raças e se posicionam contra a discriminação racial.

**Quadro 1** – Cobertura Jornalística do *Dia Nacional da Consciência Negra* feita pela Rede Globo de Televisão e pela TV Brasil

Emissora	Data	Programa	Duração	Enfoque
Rede Globo	20/11/2009	Jornal Hoje	36''	Trem do Funk carioca
Rede Globo	20/11/2009	Jornal Nacional	1'53''	Trem do Funk Carioca, mistura racial, unificação
Rede Globo	20/11/2009	Jornal da Globo	1'43''	Serra da Barriga, liberdade, organização social
TV Brasil	16/11/2009	Repórter Brasil	2'01''	CIEP do Rio de Janeiro, discriminação, legislação, direitos dos negros,
TV Brasil	17/11/2009	Repórter Brasil	2'11''	Sistema de cotas, opiniões contrárias, universidades públicas
TV Brasil	17/11/2009	Repórter Brasil	1'47''	Balé dos orixás, Aracaju, Resistência
TV Brasil	19/11/2009	Repórter Brasil	2'30''	Teatro de Mamulengo, nordeste, Zumbi
TV Brasil	20/11/2009	Repórter Brasil	1'24''	Zumbi, líder negro, quilombo, racismo
TV Brasil	20/11/2009	Repórter Brasil	1'57''	Programa Nova África
TV Brasil	20/11/2009	Repórter Brasil	1'42''	Aracaju, dança, costumes africanos
TV Brasil	20/11/2009	Repórter Brasil	2'25''	São Paulo, Negros, ascensão, classe social, desafios, barreiras
TV Brasil	20/11/2009	Repórter Brasil	5'17''	Estatuto da Igualdade Racial, acesso à educação, à saúde, à política

**Fonte:** Dados agregados pelos autores dos *Sites* da Rede Globo de Televisão e da TV Brasil

Percebe-se na matéria que TV Brasil divulgou que uma escola brasileira já começava a debater a questão racial com seus alunos (diferentemente de alguns anos atrás), e não somente por meio da chamada cultura afro-brasileira – visto que nesse dia também houve

roda de capoeira na escola –, mas também através de uma discussão sobre o que é racismo, preconceito e discriminação raciais<sup>15</sup>. Mais ainda, percebe-se que essa discussão sobre esses temas está dentro de um dos objetivos do movimento negro brasileiro para o dia 20 de novembro, qual seja, fazer reflexões sobre o racismo e suas implicações e/ou conseqüências na vida dos afro-brasileiros<sup>16</sup>.

No dia seguinte, 17 de novembro de 2009, a TV Brasil exibiu uma matéria de 2 minutos e 11 segundos sobre um dos temas mais debatidos ultimamente na sociedade brasileira, as políticas públicas de ações afirmativas para estudantes negros, especialmente sobre uma das suas formas de implementação técnica: o sistema de cotas para esses estudantes nos vestibulares das universidades públicas. Da cidade do Rio de Janeiro, a apresentadora Luciana Barreto, do telejornal *Repórter Brasil*, segunda edição, abre a reportagem afirmando que “O sistema de cotas para negros nas universidades públicas ainda divide muito as opiniões no Brasil. E quem entra pelas cotas precisa estudar muito e vencer o preconceito”. Em seguida são entrevistados dois beneficiários desse sistema na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), uma ex-aluna, que se formou em pedagogia e agora é professora nessa instituição, e um ainda aluno cotista. Ambos falam das suas experiências como alunos que ingressaram nessa universidade pelo sistema de cotas, enfatizando o objetivo de obter os melhores resultados possíveis na universidade. Logo em seguida a repórter Neise Marçal, do campus da UERJ, afirma que “o sistema de cotas já vem melhorando a vida dos estudantes. No último ENADE, que é o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes, das 20 universidades públicas que adotaram o sistema, 14 apresentaram os melhores resultados”<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> Vale ressaltar que essa discussão também é uma das determinações da Lei 10.639/2003. Segundo essa o Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B, da seguinte forma: "**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. "**Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'**." (grifo nosso). Essa Lei foi alterada pela Lei 11.645/2008, que incluiu os indígenas e sua cultura, além dos negros, como grupos que devem ser estudados e valorizados na sociedade brasileira.

<sup>16</sup> (Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/reporterbrasil/video/590/>. Acessado em 22/11/2009).

<sup>17</sup> (Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/reporterbrasil/video/599/>. Acessado em 22/11/2009).

Porém, a reportagem não apresentou somente um ponto de vista positivo do sistema de cotas, como se fosse a visão de mundo defendida pela TV Brasil. Essa emissora também apresentou um ponto de vista divergente ao sistema de cotas ao entrevistar a antropóloga Yvonne Maggie, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Segundo ela, “Isso [o sistema de cotas] vai produzir a divisão do povo e dos estudantes em brancos e negros; e o objetivo da lei, portanto, não é produzir a equidade, melhor oportunidade. Porque isso você faria muito bem se você colocasse um cota para pobres”. Percebe-se assim, dois pontos de vista na mesma reportagem: a) o da professora Yvonne Maggie, segundo o qual o sistema de cotas irá racializar o Brasil, ou seja, irá dividir o país entre negros e brancos e, conseqüentemente, provocar conflitos raciais; e b) uma visão de que o sistema de cotas inclui positivamente os negros nas universidades e possibilita uma melhora em suas vidas, pois permiti-lhes, após graduados, ter um passaporte para a ascensão social.

Por meio dessa reportagem é possível perceber que a TV Brasil, ao contrário da TV Globo, não buscou defender apenas visão monolítica (ou apenas uma única representação sobre os negros) em sua cobertura, mas apresentou visões diversificadas e divergentes sobre uma mesmo tema relacionado às relações raciais brasileiras no *Dia Nacional da Consciência Negra*. Aliás, tema esse que é grande interesse dos movimentos negros, uma vez que foram esses que o incluíram nas agendas política e educacional brasileiras (Cf. Santos, 2007). Vale ressaltar ainda que nesse mesmo dia e no referido telejornal houve também a exibição de uma matéria de 1 minuto 47 segundos sobre um balé em comemoração a semana da consciência negra, o Balé dos Orixás, por meio do qual se buscou demonstrar uma manifestação artístico-cultural afro-brasileira desenvolvida pelos alunos do Colégio Estadual Ateneu Sergipano, em Aracaju, capital do estado de Sergipe<sup>18</sup>.

No dia 18 de novembro de 2009 não encontramos no site da TV Brasil nenhum registro de reportagens sobre as relações raciais brasileiras e/ou sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra*. No dia 19 de novembro foi exibida no telejornal *Repórter Brasil*, segunda edição, de Brasília, uma matéria sobre o Teatro de Mamulengo de um artista dessa cidade.

<sup>18</sup> (Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/602/>. Acessado em 22/11/2009).

Esse, buscou fazer um protesto artístico em nome da comunidade negra, por meio de uma apresentação que retrata o nascimento de Zumbi, líder do quilombo dos Palmares.

Em 20 de novembro foram exibidas cinco matérias relacionadas ao tema. Ante ao espaço que temos para a publicação desse artigo, comentaremos brevemente apenas três delas. Na primeira delas, exibida no telejornal *Repórter Brasil*, segunda edição, o apresentador Lincoln Macário, de Brasília, conta quem foi Zumbi dos Palmares, desde sua infância até a sua morte, em luta no Quilombo dos Palmares contra as milícias portuguesas, assim como explica porque o dia de sua morte, 20 de novembro, é considerado o *Dia Nacional da Consciência Negra*<sup>19</sup>. Além disso, na chamada da matéria, entre outros comentários, esse apresentador afirma que: “como a história sempre é contada pelos vencedores, demorou mais de 300 anos para ele [Zumbi] ser reconhecido por lei como herói nacional, em 1996”. Aqui, ressaltamos o fato dessa emissora ter mencionado como a nossa história oficial foi construída, ou seja, como uma visão eurocêntrica de sociedade contada por historiadores colonizados mentalmente, em sua maioria absoluta, negam conscientemente a importância de grupos que são discriminados e oprimidos, assim como de seus heróis, algo que a Rede Globo de Televisão não destacou.

Na reportagem “Negros estão em ascensão social no país”, de 2 minutos e 25 segundos, exibida no telejornal *Repórter Brasil*, segunda edição, a apresentadora Ana Luisa Médici, de São Paulo, divulga uma pesquisa do IPEA que demonstra que “seis em, cada dez [negros], deixaram a faixa de baixa renda e passaram para a classe média”. No transcorrer da reportagem é entrevistada a pesquisadora Luciana Jaccoud, do IPEA, que afirma que “a população negra vem tendo ganhos de renda num movimento mais amplo, num movimento de ganhos reais de renda da população pobre no Brasil”. Mostra-se por meio de dados estatísticos que muitas famílias negras melhoraram de vida, isto é, que entre 2005 e 2008 mais de quatro milhões de negros saíram da classe baixa e passaram para a classe média. No entanto, apesar dessa melhora na vida de muitos negros brasileiros, a reportagem afirma que ainda há muitos desafios para a população negra no Brasil, especialmente o de chegar às universidades brasileiras, onde há uma abismo entre negros e brancos. Ante a isso, o

<sup>19</sup> (Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/reporterbrasil/video/700/>. Acessado em 22/11/2009).

entrevistado Edson França, Coordenador da Unegro, defendeu a necessidade de “criar mais acessos para a população aos cursos universitários, que, em última instância, é dali que sai, digamos assim, a classe média brasileira”<sup>20</sup>.

Como se pode observar nessa reportagem, ao que parece, ela não é enviesada, visto que apresenta uma visão de que a vida de uma parte significativa dos negros está melhorando, assim como de todos os pobres brasileiros de todas as cores/raças, como afirmou acima a pesquisadora Luciana Jaccoud. Mas mostra também que os negros estão em grande desvantagem em relação aos brancos quando se leva em consideração o acesso ao ensino superior. Ou seja, a matéria demonstra que apesar de uma melhora na vida de muitas famílias negras, ainda há muito a ser feito para eliminar todas as desigualdades raciais causadas pelo racismo no Brasil.

A última reportagem que descreveremos veiculou uma matéria especial sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra*, que também foi exibida no telejornal *Repórter Brasil*, às 12h36min, do dia 20 de novembro, com duração de 5 minutos e 17 segundos. A apresentadora Katiuscia Neri, de Brasília, faz a chamada afirmando que “hoje é o Dia da Consciência Negra, data em que morreu Zumbi dos Palmares, líder da luta de negros e afrodescendentes contra todo tipo de opressão. E para reduzir as diferenças históricas entre brancos e negros no Brasil, o Congresso [Nacional] discute o Estatuto da Igualdade Racial”<sup>21</sup>. O projeto prevê medidas que garantem o maior acesso da população negra à política, educação, cultura e emprego”<sup>22</sup>.

No transcorrer matéria, mostra-se negros de diversas classes e posições sociais, como Márcio Fonseca, que é gari e está limpando as ruas de uma das piores (tanto no que diz respeito às condições de moradia e qualidade de vida, quanto à violência local) cidades satélites de Brasília, a Cidade Estrutural. Ele, um jovem negro nascido no estado Maranhão, com pouco estudo, foi trabalhar na capital do país para enviar dinheiro ao filho que está em

<sup>20</sup> (Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/reporterbrasil/video/701/>. Acessado em 22/11/2009).

<sup>21</sup> Esse projeto foi aprovado no Congresso Nacional no dia 16 de junho de 2010, mas sem cotas para negros na educação e no mercado de trabalho, e sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 20 de junho de 2010.

<sup>22</sup> Esse projeto foi apresentado no Senado Federal pelo pelo Senador Paulo Paim, do Partido dos Trabalhadores (PT), do estado do Rio Grande do Sul. (Disponível em: <http://tvbrasil.etc.com.br/reporterbrasil/video/693/>. Acessado em 22/11/2009).

seu estado de origem. Ao ser entrevistado, Márcio Fonseca afirmou já ter sentido o peso do preconceito e da discriminação raciais, dizendo que já foi chamado de “Neginho e macaco”. Por outro lado, a emissora também mostrou que existem negros em outras situações sociais que não sejam a de miséria ou baixa renda e pouca escolaridade, ou seja, em condições precárias e de vulnerabilidade. Também foi entrevistada uma mulher negra de origem social de classe média, Vera Lúcia da Silva, que é delegada da polícia, tem uma vida confortável e, segundo a reportagem, sofreu pouco com a discriminação racial. Com uma fala bem articulada, Vera Lúcia diz que há negros em várias posições, cargos e/ou instituições sociais, como juizes, promotores, médicos, professores. Porém, ela afirma que o número é muito pequeno, sugerindo-nos a entender, nas “entrelinhas”, que é preciso haver mais negros nos cargos ou postos de poder e prestígio.

Como um dos principais objetivos dessa matéria foi mostrar a discussão sobre o projeto do Estatuto da Igualdade Racial que estava ocorrendo no Congresso Nacional<sup>23</sup>, a reportagem prosseguiu mostrando que, na época, o estatuto continha, entre outras propostas, a de acesso dos estudantes negros ao ensino superior, assim como ao mercado de trabalho, por meio do sistema de cotas. Foram entrevistados, entre outros, para falar sobre esse assunto o autor da proposta, o senador Paulo Paim, o então ministro da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Edson Santos, que são favoráveis ao estatuto, e professora Yvonne Maggie da UFRJ, que é contrária. Segundo essa professora, “a coisa mais perversa desse estatuto é que divide os trabalhadores, os camponeses e a população brasileira de uma forma geral e esse Brasil que nós conhecemos universalista pode se transformar num país de guerra racial e de ódio racial”. Afirmção que foi contestada pelo então ministro da Seppir, Edson Santos, que contra-argumentou: “na verdade essa é uma visão conservadora. É uma visão que visa manter as desigualdades entre negros e brancos no Brasil. Esses cientistas sociais entre aspas deveriam observar a sociedade brasileira com menos preconceito”.

Ao que tudo indica, a linha editorial dos telejornais da TV Brasil buscou retratar o *Dia Nacional da Consciência Negra* de acordo com o significado desse dia para o movimento

<sup>23</sup> (Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/693/>. Acessado em 22/11/2009).

negro brasileiro: um dia que se celebra Zumbi dos Palmares como herói nacional, mas também mostrou a existência da discriminação e do preconceito raciais contra a população negra no Brasil, assim com as suas conseqüências virulentas para essa população. Ela também mostrou que é dia para profundas reflexões sobre o racismo, mas é também um dia para proposições concretas contra esse, visando o seu fim. Por outro lado, essa emissora não omitiu ou invisibilizou visões ou posicionamentos quanto à questão racial brasileira. Por exemplo, a TV Brasil, em pelo menos duas matérias sobre temas relacionados ao 20 de novembro, entrevistou e deu voz a antropóloga Yvonne Maggie da UFRJ, que acredita que o Brasil não precisa de políticas de promoção da igualdade racial, visto que para ela não se deve falar das desigualdades raciais e sim nas de classe. Portanto, como em outras reportagens, a TV Brasil permitiu o direito ao “contraditório”, à visão diversificada e até mesmo divergente não somente entre as próprias matérias e os próprios entrevistados, mas também contra a sua linha editorial.

Enquanto a TV Globo evitou usar no seu telejornalismo as palavras preconceito racial, discriminação racial, desigualdades raciais, racismo ou qualquer outra que indicasse opressões contra a população negra, essas palavras foram mencionadas com freqüência no telejornalismo da TV Brasil. Ficou evidenciado o compromisso da TV Brasil em mostrar ambigüidades, diferentes pontos de vista e visões de mundo, convergências e divergências e, conseqüentemente, contradições no que diz respeito às relações raciais brasileiras. Isso, ao nosso ver, contribui para que cada telespectador, especialmente os negros, possa exercer sua reflexividade<sup>24</sup> sobre as várias informações e conhecimentos que receberam sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra* e, a partir daí, cheguem às suas conclusões da forma mais autônoma.

## O 20 DE NOVEMBRO EM OUTROS PROGRAMAS DAS TVS GLOBO E BRASIL

### A propaganda da Caixa Econômica Federal no mês de novembro de 2009

<sup>24</sup> Segundo o sociólogo Anthony Giddens, as decisões dos indivíduos “devem ser tomadas com base em uma reflexão mais ou menos contínua sobre as condições das ações de cada um. 'Reflexividade' aqui se refere ao uso de informações sobre as condições de atividade como um meio de reordenar e redefinir regularmente o que essa atividade é. Ela diz respeito a um universo de ação onde os observadores sociais são eles mesmos socialmente observados; e, hoje em dia, ela é verdadeiramente global em sua abrangência” (Giddens, 1996, p. 101).

Vale ressaltar que não somente por meio da cobertura jornalística das TVs Brasil e Globo foi possível ver a divulgação ou exibição de assuntos relacionados à questão racial brasileira na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*. Por meio de outros programas televisivos ou outras formas de entretenimento também foi possível observar esses assuntos na mídia, vê-los crítica ou acriticamente, positiva ou negativamente, entre outras formas. Por exemplo, no que diz respeito à propaganda, a Caixa Econômica Federal (CEF), uma instituição financeira pública, exibiu durante toda a semana em que caiu o dia 20 de novembro, em praticamente todas as principais redes de televisão abertas do Brasil, inclusive na TV Globo, uma propaganda de 1 minuto, cujo título era “Consciência Negra”. Ao longo dessa propaganda é recitado um poema de Oliveira Silveira, o poeta e ativista idealizador *Dia Nacional da Consciência Negra*, assim como são homenageados os servidores afro-brasileiros da CEF por meio de um de seus funcionários, Délio Martins. Na propaganda também se afirma positivamente a identidade racial negra dos descendentes de escravos no Brasil. Não resta dúvida que CEF buscou positivar e afirmar a origem negra desses funcionários e a importância de todos eles e seus ascendentes ou parentes para a construção do Brasil. O objetivo explícito da propaganda foi valorizar a participação e destacar a importância dos negros na e para a construção do Brasil, assim como para a própria CEF. Portanto, por meio dessa propaganda, essa instituição iniciou uma política de ação valorizativa<sup>25</sup> de seus funcionários negros.

### Programas da Rede Globo de Televisão

Na contramão dessa tentativa de valorização da população negra na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra* do ano de 2009, a Rede Globo de Televisão exibiu na novela *Viver a Vida*<sup>26</sup> (que ia ao ar às 21h), uma cena chocante para os seus telespectadores e

<sup>25</sup> Conforme as pesquisadoras Luciana Jaccoud e Nathalie Beghin (2002, p. 56), as ações valorizativas são “entendidas como aquelas que têm por meta combater estereótipos negativos, historicamente construídos e consolidados na forma de preconceitos e racismo. Tais ações têm como objetivo reconhecer e valorizar a pluralidade étnica que marca a sociedade brasileira e valorizar a comunidade afro-brasileira, destacando tanto seu papel histórico como sua contribuição contemporânea à construção nacional”.

<sup>26</sup> O autor dessa novela foi Manoel Carlos, com colaborações de Angela Chaves, Claudia Lage, Daisy Chaves, Juliana Peres e Maria Carolina Campos de Almeida. Os diretores foram: Adriano Melo, Frederico Mayrink, Leonardo Nogueira, Luciano Sabino, Maria Rodrigues e Teresa Lampreia. Mas a direção geral foi de Jayme Monjardim e Fabrício Mamberti (Disponível em: <http://viveravida.globo.com/Novela/Viveravida/Creditos/0,,NLP0-17525,00.html>. Acessado em 07/07/2010.)

humilhante para a população negra. Ao que tudo indica, essa cena visava colocar os negros no seu devido lugar<sup>27</sup> ou, simbolicamente, visava “dar um tapa na cara” dos indivíduos pertencentes a esse grupo racial de pertença.

Mas antes de descrevermos a cena, vale ressaltar que pela primeira vez uma atriz negra iria ser formalmente a protagonista em uma novela do chamado horário nobre (das 21h) da TV Globo. A protagonista Helena, interpretada pela atriz negra Taís Araújo, é uma modelo famosa que casa-se com Marcos (José Mayer), um homem branco e empresário rico, bem mais velho que ela. Ele também é pai de três filhas, sendo uma delas também modelo, Luciana (Aline Moraes). Na trama, ambas, Helena e Luciana, viajam juntas para a Jordânia com o objetivo de desfilarem nesse país. Antes da viagem, Helena se encontra com a mãe de Luciana e promete a ela que irá cuidar de Luciana durante a viagem. Helena objetivava contribuir para o sucesso profissional de Luciana, que estava em início de carreira. Contudo, Luciana é uma jovem mimada que, depois de muitas brigas com Helena durante a viagem, é proibida por essa de retornar ao aeroporto no mesmo veículo em que Helena estava. Então, a enteada embarca de ônibus para o aeroporto com as outras modelos, mas ao longo do trajeto há um acidente com o ônibus e Luciana fica tetraplégica.

Logo depois que elas retornam ao Brasil, no capítulo que foi exibido no dia de 16 de novembro, Helena se encontra com a mãe de Luciana, Tereza (interpretada por Lilia Cabral). Essa está furiosa, mais do que isso, está com ódio de Helena não somente pelo fato de sua filha ter sofrido um grave acidente e ficado tetraplégica, quando estava sob os cuidados da madrasta, mas também pelo fato de Helena estar casada com o seu ex-marido. Numa cena que durou 10 minutos e 8 segundos, Tereza expõe todo o seu ódio contra Helena. Essa última, chorando, quase cabisbaixa e com expressões facial e corporal de reconhecimento da sua suposta culpa, ouve toda a mágoa expressada por Tereza. No diálogo entre elas (ou praticamente monólogo, uma vez que Helena quase não fala), Tereza reconhece que sua filha é uma garota minada, insegura, insuportável e passional, mas apesar disso afirma que Helena deveria ter cuidado dela, conforme haviam combinado antes da viagem. Após isso

---

<sup>27</sup> Segundo uma frase famosa do escritor Millôr Fernandes, no Brasil não existe racismo porque o negro sabe onde é o seu lugar.

Tereza passa a acusar duramente Helena, afirmando, entre outras coisas, que: “Você [Helena] empurrou a Luciana para morte!”. Você é “Petulante! É isso que você é! Petulante! Sempre foi, sempre será!”. Mais ainda, tentando indicar que Helena já tinha prática de cometer crimes, Tereza “joga na cara” de Helena um aborto que essa havia feito no início de sua carreira. Daí arremata: “Fique com seu segundo crime na consciência e tente ser feliz com eles!”. Helena, sentindo-se culpada pela acontecimento trágico ocorrido com Luciana, pede perdão à mãe da enteada; Tereza não responde ao seu pedido de perdão. Helena, insistindo, anuncia que vai se ajoelhar para pedir perdão a Tereza, numa última tentativa de ser desculpada pela mãe da sua enteada. Então, de joelhos e chorando, Helena novamente pede perdão a Tereza. Essa não responde e depois de exatamente 20 segundos, em silêncio e olhando odiosamente para Helena, dá uma violenta bofetada no rosto da madrasta da sua filha. Mas Helena não reage ao humilhante tapa que levou no rosto. Ao contrário, passivamente resigna-se.

Pode ter sido simples coincidência o fato de essa cena ter sido exibida exatamente na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*. Mas alguns programas da TV Globo, especialmente as suas telenovelas, têm histórico de não somente sub-representar os negros, como também de subalternizá-los, conforme demonstrou o cineasta e pesquisador Joel Zito Araújo (2000), algo que pode indicar a possibilidade de que a exibição dessa cena naquela semana não foi sem intenção. Por outro lado, pensamos que mesmo sendo coincidência, a veiculação de uma cena na qual há uma representação da população afro-brasileira segundo os pensamentos, desejos e sentimentos das elites brancas brasileiras, qual seja, de subalternidade, de passividade e de conformismo dos negros, na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, objetiva consciente ou inconscientemente afrontar e/ou descaracterizar o significado desse dia. Assim sendo, seria uma tentativa deliberada de retirar da data o seu significado e conteúdo transformador, libertário e de não conformismo com as nossas relações raciais, que até hoje são pautadas na discriminação contra os negros e, conseqüentemente, marcadas por profundas desigualdades entre cidadãos negros e brancos, entre outros, em todas as esferas da vida brasileira.

Os autores e diretores da novela *Viver a Vida* podem negar por meio das suas consciências discursivas (Cf, Giddens, 1989) a intenção de desqualificar ou descaracterizar o significado do dia 20 de novembro, mas a operacionalização das suas consciências práticas (Cf. Giddens, 1989), ao permitirem a exibição da bofetada de uma mulher branca no rosto de uma mulher negra (ajoelhada, chorando e pedindo perdão por uma suposta culpa) na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, são fortes indícios de nossa hipótese. Some-se a isso o fato de a cobertura jornalística da TV Globo, sobre o dia 20 de novembro de 2009, ter sido orientada por meio de uma visão culturalista da população negra. Cobertura jornalística que não divulgou em nenhuma das suas reportagens a discriminação e o racismo contra essa população no Brasil<sup>28</sup>.

Por outro lado, na Rede Globo também foi ao ar a matéria “Hoje é o Dia da Consciência Negra”, exibida no programa *Mais Você*, da apresentadora Ana Maria Braga. Portanto, ela foi exibida fora do horário nobre<sup>29</sup>. Essa matéria, com 3 minutos e 20 segundos de duração<sup>30</sup>, comparada com outras exibidas na própria TV Globo não apresentou, ao que parece, os negros como subalternos. Feita na Serra da Barriga (AL), local do Quilombo dos Palmares, pela repórter Catarina Martorelli, a matéria é iniciada ao som de toques de tambores. No seu transcorrer da matéria, a repórter relata que de lá do Quilombo dos Palmares Zumbi comandou um dos principais focos de resistência contra a escravidão e que na mata fechada ainda há trilhas que os quilombolas usavam para “fugir da perseguição branca”. Explica também que o dia 20 de novembro é celebrado como o *Dia Nacional da Consciência Negra* em homenagem ao último líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, que “foi brutalmente assassinado por uma das milícias portuguesas, após resistir, durante um ano, aos ataques dos colonizadores”. A repórter também entrevista no Quilombo dos Palmares dois historiadores. O primeiro, Helcias dos Santos, diz que “o quilombo passou a ser um referênciade luta, de resistência, de organização e de esperança”. O segundo, Zezito

<sup>28</sup> Vale destacar aqui, para reflexões mais profundas sobre a orientação do jornalismo dessa rede de televisão, no que diz respeito às relações raciais brasileiras, que Ali Kamel, que é diretor da Central Globo de Jornalismo, publicou, em 2006, o livro *Não Somos Racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor*. Nesse livro Ali Kamel afirma que somos um país classista, mas não racista.

<sup>29</sup> O programa *Mais Você* é exibido na TV Globo a partir das 8h da manhã, de segunda a sexta-feira.

<sup>30</sup> (Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM1162787-7822-HOJE+E+O+DIA+DA+CONSCIENCIA+NEGRA,00.html>. Acessado em 07/07/2010).

Araújo, afirma que lá, no Quilombo dos Palmares, “durante quase cem anos negros, brancos, índios e mulatos recriaram a cultura indígena, recriaram a cultura africana e recriaram também a cultura portuguesa estabelecida aqui. Com isso posso te dizer que o Quilombo dos Palmares foi uma experiência inovadora para a sociedade da época”. Depois a repórter passa a falar de como os moradores da localidade, especialmente da comunidade de remanescentes de quilombo de Muquém, conseguem sobreviver por meio da produção e venda de artesanato.

Embora essa matéria não exiba uma visão crítica da realidade racial brasileira, não denuncie explicitamente o racismo contra a população negra, não fale das desigualdades raciais oriundas da discriminação racial, como propõe o significado do 20 de novembro, percebe-se que o seu conteúdo, ao contrário das outras reportagens exibidas pela TV Globo, não ficou focado exclusivamente numa visão festiva da população negra nesse dia, nem buscou descaracterizar o *Dia Nacional da Consciência Negra*, como se pode inferir da cena da novela supracitada. Nessa matéria a repórter fala do quilombo como resistência à escravidão, fala da **perseguição branca** aos negros livres, assim como entrevista historiadores afro-brasileiros que falam do Quilombo de Palmares como uma sociedade democrática e referência para a igualdade e esperança de liberdade. Contudo, após a conclusão da matéria, há os comentários da apresentadora Ana Maria Braga, entre os quais: “o mais importante que eu escutei de tudo isso aí é que eles sentem orgulho, não é? É isso que o povo brasileiro precisa cada vez mais. Não importa a etnia e de onde venha, não é?” E o louro José arremata: “Isso. Falou e disse! A cultura negra é linda mesmo. Muito legal.” Ou seja, para esse último o dia 20 de novembro é caracterizado pela cultura negra, reafirmando a perspectiva culturalista exibida nos telejornais da TV Globo. Por outro lado, para a apresentadora, o *Dia Nacional da Consciência Negra* não é o dia em que os negros construíram para protestar contra o racismo e as desigualdades raciais negadas historicamente pelas elites dirigentes brancas, assim como não é um dos dias simbólicos para reivindicar e propor políticas públicas contra o crime racial, mas o dia em que todos os brasileiros deveriam sentir orgulhos de serem brasileiros.

Apesar da matéria exibida no programa *Mais Você*, pensamos que ao não apresentar outras visões ou representações sobre os negros e dos próprios negros sobre eles mesmos, na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, como propõe um dos objetivos ou significados desse dia, a TV Globo, ao exibir aquela cena em que uma atriz negra é humilhada por uma atriz branca, estava dando um indicativo sobre qual linha editorial, ou melhor, qual representação dos negros no Brasil os dirigentes dessa rede de televisão (produtores, diretores de jornalismo, diretores e editores de novelas e de outros programas) e seus ajudantes, assistentes ou assessores (autores de telenovelas, de programas de entretenimento, etc.) iriam adotar para o dia 20 de novembro. A TV Globo indicava que eles seguiriam o histórico modelo do monopólio branco sobre a representação dos negros no Brasil (Cf. Bairros, 1996), apresentando-os como festivos, subalternos e/ou colonizados em sentido amplo.

Essa nossa hipótese é sustentada por pelo menos um argumento: cena semelhante a essa, de passividade do personagem negro(a), que é humilhado por um(a) personagem branco(a) e que não manifesta qualquer reação em defesa da sua dignidade, já havia ocorrido em outra novela das 21h da TV Globo, qual seja, *Pátria Minha*<sup>31</sup>. Numa cena que foi ao ar nos dias 02 e 03 de novembro de 1994, portanto, coincidência ou não, também no mês do *Dia Nacional da Consciência Negra*, Raul Pelegrini, empresário branco (interpretado por Tarcísio Meira), profere humilhantes insultos raciais contra um de seus empregados, o jardineiro negro Kennedy (interpretado por Alexandre Moreno). Raul Pelegrini expressa rispidamente contra Kennedy a sua ideologia racista de inferiorização dos negros humilhando racialmente o jardineiro negro<sup>32</sup>.

Citamos esse fato por dois motivos simples, mas auto-explicativos segundo o nosso entendimento. O primeiro, a vítima racializada, discriminada racialmente, por um

---

<sup>31</sup> Essa novela foi exibida entre 18 de julho de 1994 e 11 de março de 1995. O seu autor foi Gilberto Braga, com colaborações de Leonor Bassères, Sérgio Marques, Alcides Nogueira e Ângela Carneiro. Os diretores foram: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov e Alexandre Avancini (Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-245171,00.html>. Acessado em 07/07/2010).

<sup>32</sup> Não vamos aqui descrever e analisar mais esse caso ocorrido em uma novela da TV Globo, até mesmo por falta de espaço, ante as normas com relação ao tamanho do texto para a sua publicação. Contudo, vale ressaltar que várias organizações do movimento negro brasileiro (entre elas o Instituto de Pesquisa da Cultura Negra (IPCN), do Rio de Janeiro, o Geledés, de São Paulo, entre outras) protestaram e questionaram a Rede Globo de Televisão sobre a passividade do personagem negro ante à virulenta discriminação racial que sofreu (Cf. Folha de S. Paulo, de 07 de novembro de 1994).

personagem branco aceita passivamente a humilhação e inferiorização racial a que foi submetida. Ou seja, como afirmamos, a vítima negra não esboça qualquer reação (assim como a personagem Helena de *Viver a Vida*), ferindo, dessa forma, a dignidade e a autoestima da população negra. O segundo motivo, a cena ultrajante para essa população mais uma vez é exibida no mês em que se comemora o *Dia Nacional da Consciência Negra*, em uma novela do horário nobre da Rede Globo de Televisão. Mera coincidência? Pensamos que não. É a consciência prática dos autores e diretores dessas novelas se operacionalizando independentemente das suas consciências discursivas (Cf. Giddens, 1989).

### Programas da TV Brasil

Em relação à cobertura jornalística sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra* a da TV Brasil foi três vezes maior que a da TV Globo. Se comparado a outros programas, excetuado os telejornais, a diferença de cobertura foi ainda mais gritante, visto que a divulgação de matérias sobre o 20 de novembro na TV Brasil foi oito vezes maior que na TV Globo. Enquanto nessa encontramos somente dois programas em que houve a exibição de algum assunto relacionado direta ou indiretamente com esse dia ou com a população negra, na TV Brasil foram exibidos dezesseis programas, conforme pode ser observado no quadro 2. conforme visto, na TV Globo o programa *Mais Você*, da apresentadora Ana Maria Braga, fez uma reportagem sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra*, falando do tema diretamente. A segunda exibição nessa emissora foi num capítulo da novela *Viver a Vida*, que explorou indiretamente o tema, mas de forma humilhante e no mínimo indigna para a população negra.

Por outro lado, a TV Brasil foi novamente mais diversificada e tratou o tema com maior profundidade. Em realidade, em função do *Dia Nacional da Consciência Negra*, a TV Brasil fez uma programação especial para a semana de 14 a 21 de novembro de 2009 com o seguinte título: *Semana da Consciência Negra na TV Brasil*. Além disso, essa rede de televisão colocou toda a programação dessa semana no seu site, cuja introdução foi a seguinte:

*Celebrar a Abrangente e Definitiva Herança Africana na Formação do Brasil.* O site da TV Brasil abre um espaço para debater a questão dos negros e negras e mostrar a importância da cultura africana na construção do nosso país, em seus mais diferentes aspectos. Com a exibição de reportagens, documentários, shows, filmes e entrevistas, em um panorama diversificado e consistente do assunto, a TV Brasil cumpre seu papel de emissora pública, divulgando informações de amplo interesse e relevância (TV Brasil)<sup>33</sup>.

Como se pode observar no quadro 2, a TV Brasil exibiu ou debateu em dezesseis ocasiões, em vários programas, temas relacionados à população negra. Como isso ocorreu somente em dois programas da TV Globo, que descrevemos e analisamos anteriormente, aqui enfocaremos somente dois programas exibidos da TV Brasil, o *Roda Viva*, do dia 16/11/2009, e o *Ver TV*, do dia 21/11/2009, para que a comparação entre essas redes de televisão não seja extremamente desequilibrada. Os dois programas da Rede Globo tiveram duração, respectivamente, de 10 minutos e 2 segundos e 3 minutos e 20 segundos e o programa da TV Brasil que teve menor duração foi de 30 minutos e o de maior duração de 90 minutos. Contudo, faremos uma rápida descrição de algumas outras exibições dessa última rede de televisão, uma vez que seria injusto com o compromisso da TV Brasil, no sentido debater as relações raciais brasileiras no mês da consciência negra, se ocultarmos a maioria dos eventos que nos propomos a descrever e analisar inicialmente.

A cada dia daquela semana, exceto dia 15/07/2010, foi exibido pelo menos um tema relacionado ao dia 20 de novembro e/ou à população negra. Mais ainda, o programa *Sem Censura*, apresentado pela jornalista Leda Nagle, às 16h, de segunda a sexta-feira, durante toda a semana, ou seja, de 16 a 20 de novembro de 2009, apresentou e debateu temas relacionados à população negra e/ou à questão racial brasileira, todos com duração de 90 minutos. Nesse programa foram entrevistados músicos, artistas, médicos, religiosos afro-brasileiros, ativistas anti-racismo, educadores, professores, intelectuais, juízes e políticos, entre outros, como, por exemplo, a primeira juíza negra do Brasil, Luislinda Valois, o ministro da Seppir, Edson Santos, a intelectual e ativista Vilma Reis, os cantores Emílio

<sup>33</sup> (Disponível em: [http://www.tvbrasil.org.br/consciencianegra/txt\\_00\\_introducao.asp](http://www.tvbrasil.org.br/consciencianegra/txt_00_introducao.asp). Acessado em 07/07/2010).

Santiago, Elza Soares, Leandro Sapucahy, entre tantos outros. Com tanta diversidade de atores ou agentes sociais entrevistados no programa, foram discutidos assuntos sobre música, saúde, educação, política, tolerância religiosa, mercado de trabalho, mídia (jornalismo, televisão e cinema), violência policial, entre outros temas diretamente relacionados à discriminação racial, às desigualdades raciais e ao racismo contra a população negra, assim como a importância simbólica e política do *Dia Nacional da Consciência Negra*.

Vale ressaltar que a TV Brasil ratificou nesses outros programas (tais como os de entrevista, música, cinema e entretenimento, etc.) o contexto racial brasileiro exibido pelo seu telejornalismo. Em virtude da variedade de temas abordados e debatidos, das diversas visões e posicionamentos sobre esses temas e/ou propostas apresentadas para se combater o racismo, da participação não só de indivíduos brancos, mas também negros (ativistas e não-ativistas anti-racistas), pode-se considerar que essa emissora não construiu uma representação negativa e estigmatizada da população negra. Ao contrário, a tendência foi valorizá-la. Além disso, nessa rede de televisão não foram evitados ou ocultados conceitos ou palavras como racismo, preconceito e discriminação raciais, desigualdades raciais, movimento negro, entre outras, nem mesmo esvaziado ou descaracterizado o poder simbólico do dia 20 de novembro. Pelo contrário, debateu-se abertamente sobre esses assuntos e o significado do *Dia Nacional da Consciência Negra*, não somente para a população negra, mas para toda a sociedade e todo o processo de democratização da democracia brasileira.

Na TV Brasil a programação da *Semana da Consciência Negra* teve início no dia 14 de novembro de 2009, sábado, com o programa *Segue o Som*, que teve duração de 60 minutos. Nele foi exibido um tributo à música negra, música essa “que transformou o Brasil no imenso caldeirão de estilos, ritmos, swing, ginga e energia herdado da África” (Cf. TV BRASIL, *Semana da Consciência Negra na TV Brasil*, 2009). Nesse dia houve a participação e/ou exibição de *clipes* dos grupos e cantores negros Itamar Assumpção, Paula Lima, Jards Macalé, Luiz Melodia, Racionais MC's, Rappin'hood, Leci Brandão, Seu Jorge, Carlos Dafé e Gilberto Gil. No programa também houve uma homenagem ao extraordinário músico negro Pixinguinha.

**Quadro 2** – Cobertura não Jornalística do *Dia Nacional da Consciência Negra* feita pela Rede Globo de Televisão e pela TV Brasil

Emissora	Data	Programa	Duração	Tema
TV Brasil	14/11/2009	Segue o som	60'	Tributo à música negra
TV Brasil	16/11/2009	Roda Viva	60'	Entrevista com presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo
TV Brasil	16/11/2009	<a href="#">Animania</a>		Discuti-se como a animação pode ensinar a história afro-brasileira nas escolas
TV Brasil	16/11/2009	<a href="#">De Lá Pra Cá</a>		Fala sobre a Revolta dos Alfiates, em 1798, ocorrida na Bahia, com a participação de ex-escravos
TV Brasil	16/11/2009	Rede Jovem Cidadania	30'	Entrevista com o rapper Beat Street na Casa de Detenção Dutra Laranjeira, em Ribeira das Neves, Minas Gerais
TV Brasil	18/11/2009	Comentário Geral		Escravos. Quatro atores, uma negra e um negro e dois brancos falam sobre personagens que representaram no cinema e na televisão, e que tratam da escravidão no Brasil
TV Brasil	19/11/2009	DOC TV IV	52'	Documentário Negros. Um retrato da construção da imagem dos negros na Bahia
TV Brasil	20/11/2009	Nova África	60'	Mostra o estilo de vida dos africanos e as diferenças entre os povos desse continente
TV Brasil	20/11/2009	Programa de Cinema	91'	Exibição do documentário Orí, que é sobre o movimento negro brasileiro
TV Brasil	21/11/2009	Ver TV	60'	Debate sobre a consciência negra, o espaço dos negros na televisão e papel dessa na reprodução ou desconstrução do racismo
TV Brasil	21/11/2009	Para todos	30'	Reportagem sobre o primeiro Quilombo reconhecido e formalmente oficializado no Brasil, o de Curiaú, no estado do Amapá
TV Brasil	16/11/2009	Sem Censura	90'	Participantes: Ministro da Seppir, Edson Santos; a primeira juíza

				negra do Brasil, Luislinda Valois; o escritor Ricardo Santhiago, que comentou o seu livro <i>Solistas Dissonantes</i> , no qual conta as histórias de 13 cantoras negras brasileiras ligadas ao universo do jazz; e João Daniel Tikhomirow, diretor de cinema e publicitário, que comentou o filme <i>Besouro</i> .
TV Brasil	17/11/2009	Sem Censura	90'	Participantes: Vilma Reis (Ceafro), Maria Cristina Marques (professora de literatura) e Leandro Sapucahy (cantor)
TV Brasil	18/11/2009	Sem Censura	90'	Ator Rocco Pitanga (ator), Nenéo e Jair Rodrigues (cantores e compositores)
TV Brasil	19/11/2009	Sem Censura	90'	José Marmo da Silva, José Marmo da Silva, babalorixá Odé Kileuy e Vera de Oxaguiã (especialistas em religiões de matriz africana)
TV Brasil	20/11/2009	Sem Censura	90'	Entrevista com os cantores Emílio Santiago e Elza Soares
Rede Globo	16/11/2009	Viver a vida	10'02''	Humilhação, subalternidade e passividade dos negros
Rede Globo	20/11/2009	Mais Você	3'20''	Quilombo dos Palmares, líder negro Zumbi, luta contra a escravidão, produção de artesanato

**Fonte:** Dados agregados pelos autores dos Sites da Rede Globo de Televisão e da TV Brasil

Na segunda-feira, dia 16 de novembro de 2009, foi exibido o programa *Roda Viva*<sup>34</sup> onde foi entrevistado o presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), Zulu de Araújo. A discussão no *Roda Viva* poderia ter como foco a cultura negra, visto que o entrevistado do dia representava uma instituição que tem como foco a chamada cultura negra. Contudo, os entrevistadores de vários veículos de comunicação do Brasil, como O Estado de São Paulo, a Folha de S. Paulo, O Globo, entre outros, assim como outros convidados, como Maurício Pestana, da revista Raça Brasil, buscaram entrevistar, discutir e debater com o presidente Zulu Araújo a questão racial brasileira em sentido amplo, não se limitando à cultura negra.

<sup>34</sup> Esse programa é produzido pela TV Cultura de São Paulo e é exibido a partir das 22h, nas segundas-feiras, pela TV Brasil.

Em conseqüência discutiram também como e quais políticas públicas deveriam ser implantadas para se combater o racismo no Brasil, especialmente as desigualdades raciais na educação superior. Houve posições favoráveis e contrárias às políticas de ações afirmativas, especialmente a uma das suas técnicas de implementação, o sistema de cotas para ingresso de alunos negros nas universidades públicas.

Ao ser questionado sobre o sistema de cotas, o presidente da FCP o defendeu abertamente, ao contrário de muitos jornalistas que o entrevistavam. No programa também se discutiu o racismo e suas conseqüências na e para a população negra, como, por exemplo, as exclusão e discriminação raciais, o seu empobrecimento, o enfraquecimento da sua auto-estima, a violência policial contra essa população, entre outros crimes contra ela. Nem todos os entrevistadores concordaram com o pensamento ou posicionamento do presidente da FCP, Zulu Araújo. Contudo, foi um programa, ao que parece, democrático, pois havia posições e visões de mundo, fundamentadas por argumentos plausíveis, divergentes ou convergentes com a do entrevistado. Ou seja, o programa não foi feito para se ter uma visão única sobre como solucionar os problemas raciais no Brasil ou ainda para representar os negros brasileiros como subalternos, passivos e/ou resignados.

Outro programa que fez parte da programação da *Semana da Consciência Negra na TV Brasil* foi o *Ver TV*<sup>35</sup>. Esse [se propôs a debater a presença dos negros na televisão brasileira. Apresentado pelo professor e jornalista Laurindo Lalo Leal](#), o programa foi ao ar às 17h 30min. do dia 21 de novembro de 2009, tendo 60 minutos de duração. Na abertura o seu apresentador faz algumas afirmações caras à sociedade brasileira, entre as quais: que “o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravatura e, hoje, possui a maior população negra fora do continente africano”, assim como fala que passados mais de 120 anos da abolição, vivemos “num clima, ainda hoje, marcado pelo preconceito e a discriminação [raciais]”. Após isso anuncia o ponto central de discussão do programa, qual seja, “queremos

---

<sup>35</sup> Esse programa é realizado pela TV Câmara em parceria com a TV Brasil, com apoio da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Portanto, não é uma produção exclusiva da TV Brasil. Segundo as informações do próprio programa, “O *Ver TV* é único programa de televisão no Brasil que discute o papel da TV na sociedade. No ar desde fevereiro de 2006, o programa cumpre uma das missões da TV pública que é a de promover uma reflexão ampla e aprofundada sobre o próprio veículo” (Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/vertv/>. Acessado em 07/07/2010).

saber se a televisão colabora para a ampliação da consciência negra ou, ao contrário, ela estimula o preconceito?” (TV Câmara)<sup>36</sup>.

Para debater esse assunto foram convidados o vocalista da banda Maskavo Roots, Márcio Silva, a jornalista da TV Cultura de São Paulo e editora chefe do programa *Manos e Minas*, Maria Amélia Rocha, assim como o professor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB) e Coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros dessa universidade, Nelson Inocêncio. Além desses participantes, foram ouvidos outros indivíduos ou agentes sociais negros e brancos, como a pesquisadora do Instituto Opinião, Raquel Moreno, que afirmou, respondendo a pergunta acima, que “o preconceito existe na sociedade e ele acaba sendo reproduzido na televisão, obviamente. Mas por outro lado, as conquistas que de fato ocorrem na sociedade ainda não foram refletidas na televisão. É como se a TV estivesse atrasada”.

Os convidados também falaram das suas experiências cotidianas, como a jornalista negra da TV Cultura de São Paulo, Maria Amélia Rocha. Ela afirmou já ter trabalhado em várias redações de jornais ou de programa de televisão, mas sempre se viu como uma exceção. Debateu-se de tudo um pouco no que diz respeito à representação quantitativa e qualitativa dos negros na e pela televisão, inclusive se deveria haver cotas para profissionais negros na TV brasileira, algo defendido pelos entrevistados, uma vez que, como afirmou o apresentador Lalo Leal, “alguém já disse que há mais louros na televisão brasileira que na dinarmaqueza”; afirmação essa que foi ratificada pela jornalista Maria Amélia Rocha, ao afirmar que “a televisão brasileira é nórdica”.

O que se pode observar é que nesse programa houve o consenso de que a sociedade brasileira é racista e que isso reverbera nos programas de televisão. Assim, a televisão, em função da representação do Brasil a partir de um ponto de vista eurocêntrico, “produz uma violência simbólica contra a população negra”, segundo o professor Nelson Inocêncio. Violência e racismo televisivos que devem ser combatidos por meio de políticas de Estado, segundo o jornalista e professor André Ricardo. Portanto, ao contrário do que

---

<sup>36</sup> (Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/tvcamara/?lnk=CONSCIENCIA-NEGRA-NO-VER-TV-BL-1&selecao=MAT&materia=95786&programa=153&velocidade=100K>. Acessado em 07/07/2010).

aconteceu nos programas da Rede Globo de televisão, aqui palavras como preconceito e discriminação raciais, racismo e desigualdades raciais, e a resistência e luta dos negros contras esses, não foram ocultadas, assim como uma discussão ampla, franca e profunda foram estimuladas.

## CONCLUSÃO

O *Dia Nacional da Consciência Negra*, 20 de novembro, foi instituído pelo movimento negro brasileiro para questionar a falsa democracia racial brasileira e propor medidas concretas, por meio da implantação de políticas públicas, contra o racismo e contra as suas conseqüências na vida diária da população negra brasileira. Esses dois, o racismo e suas conseqüências, a TV Globo sequer os citou em suas reportagens. Ao contrário, ela tentou invisibilizá-los por meio da divulgação da celebração de festas afro-brasileiras, que é apenas uma ínfima parte do que é celebrado no 20 de novembro. Além disso, a TV Globo promoveu uma mínima cobertura do *Dia Nacional da Consciência Negra* do ano de 2009, quando comparada com a cobertura da TV Brasil. Mais ainda, a Rede Globo de Televisão, ao que tudo indica, mostrou-nos, por meio das matérias que exibiu, um ponto de vista no qual os negros são representados como subalternos, resignados ou festivos na sociedade brasileira, salvo no programa *Mais Você*, da apresentadora Ana Maria Braga.

Dessa forma, no *Dia Nacional da Consciência Negra* a TV Globo também tentou inculir nos telespectadores, especialmente nos de ascendência negra, a ideologia de que os membros desse grupo racial não podem almejar outros espaços e posições sociais (ou mobilidade social), assim como buscou inculir-lhes que é possível ser feliz sendo subalterno racialmente numa sociedade racista, mas condicionado a exercer um determinado papel social e a residir em um determinado espaço geográfico de suas cidades. Ou seja, em última instância, a mensagem produzida, exibida e enfatizada pela TV Globo buscou desconstruir o significado desse dia, especialmente na cena da novela *Viver a Vida*, em plena semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, quando Helena, a primeira protagonista negra, pelo menos formalmente, de uma novela do horário nobre, é humilhada e agredida

violentemente por Tereza, uma atriz branca. Mas Helena não esboça qualquer reação em defesa da sua dignidade como pessoa.

Por outro lado, a TV Brasil, ao que parece, foi mais ampla e mais diversificada que a TV Globo em sua cobertura da semana do dia 20 de novembro de 2009. Enquanto o telejornalismo da TV Globo omitiu ou evitou usar palavras como preconceito racial, discriminação racial, racismo, desigualdades raciais, entre outras, essas palavras foram mencionadas com frequência no telejornalismo e em praticamente todos os outros programas da TV Brasil. Ficou evidenciado também o compromisso da TV Brasil em mostrar ambigüidades, diferentes pontos de vista e visões de mundo, convergências e divergências e, conseqüentemente, contradições no que diz respeito às relações raciais brasileiras. Isso, pensamos, contribui vivamente para que cada telespectador, especialmente os negros, possa exercer sua reflexividade<sup>37</sup> sobre as várias informações e conhecimentos que recebeu sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra* e, a partir daí, chegue às suas conclusões da forma mais autônoma ou menos induzida possível.

Por fim, vale ressaltar que provavelmente nada do que foi descrito, discutido e analisado anteriormente teria importância significativa se a televisão aberta não fosse, hoje, um dos principais equipamentos ou instrumentos de divulgação cultural, uma vez que, como nos lembra Jesús Martín Barbero, “os mentores das novas condutas são os filmes, a televisão, a publicidade, que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma ‘metamorfose dos aspectos morais mais profundos’” (Barbero, 2006, pp. 66-67, grifo nosso). Deve-se destacar também que a televisão está presente em praticamente todos os lares brasileiros<sup>38</sup> e pode ser considerada um dos raros meios de acesso à informação, à cultura e até mesmo ao conhecimento, para a maioria da população

<sup>37</sup> Segundo o sociólogo Anthony Giddens, as decisões dos indivíduos “devem ser tomadas com base em uma reflexão mais ou menos contínua sobre as condições das ações de cada um. ‘Reflexividade’ aqui se refere ao uso de informações sobre as condições de atividade como um meio de reordenar e redefinir regularmente o que essa atividade é. Ela diz respeito a um universo de ação onde os observadores sociais são eles mesmos socialmente observados; e, hoje em dia, ela é verdadeiramente global em sua abrangência” (Giddens, 1996, p. 101).

<sup>38</sup> Pesquisa realizada em 2002 pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Epcom) indicou que 39% dos brasileiros não lêem revista ou só têm acesso a elas uma vez por trimestre, 48% não lêem jornais ou só têm acesso aos mesmos uma vez por semana. Embora cresça rapidamente o número de usuários da Internet, ainda são muitos os excluídos. O levantamento do Ibope NetRatings de 2005 demonstrou que “11,4 milhões de pessoas no Brasil acessavam à Internet regularmente, grupo que faz parte dos 18,3 milhões de pessoas que de alguma maneira podem ter acesso à Internet, seja no trabalho, na casa de amigos etc” (Possebon, 2007, pp. 295 e 287).

brasileira. E, mais ainda, esse meio de comunicação ocupa lugar central no processo de construção da hegemonia racial vigente, agindo como mediador, indicando e sugerindo posições para as condutas dos indivíduos (Cf. Hall, 1997). Some a isso o fato de a Rede Globo ser a líder de audiência no Brasil, cobrindo 98,44% do território brasileiro, sendo assistida diariamente por 120 milhões de pessoas. Não bastasse isso, a TV Globo é a quarta maior rede de televisão aberta do mundo, assim como também é a melhor produtora de telenovelas<sup>39</sup>.

Todo esse poder da TV Globo não torna insignificante a cobertura equilibrada feita pela TV Brasil naquela semana. Contudo, diante do imenso poder de influência da TV Globo e, conseqüentemente, dos mais de 120 milhões de pessoas que a assistem diariamente, a difusão da sua ideologia do mito da democracia racial é muito mais ampla que o equilibrado conteúdo, no que diz respeito às relações raciais brasileiras, dos programas da TV Brasil.

As diferenças descritas neste artigo sobre as coberturas da TV Globo e da TV Brasil no *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, não podem simplesmente ser atribuídas, por um lado, ao entendimento de que a emissora pública tem maior responsabilidade social e, portanto, deve ser mais comprometida com a construção da cidadania, e, por outro lado, a televisão privada ter mais interesses comerciais, ou seja, estar voltada mais para o mercado e para lucros comerciais que para a cidadania. As diretrizes da Constituição Federal de 1988, no artigo 221, garantem como princípios para todas as emissoras de rádio e televisão, as finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, a sua regionalização, assim como o “respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família”. Ou seja, independente de o serviço de radiodifusão pertencer ao Estado e/ou a instituições públicas ou ter sido repassado a terceiros e ser explorado pela iniciativa privada, as regras ou princípios para a sua operacionalização são os mesmos.

Pensamos que se a televisão consegue, por meio das suas mensagens, penetrar em todas as camadas sociais e ter um enorme poder de influência sobre a orientação da conduta dos cidadãos ou, como nos lembra o pesquisador André Godoy Fernandes (2008,

---

<sup>39</sup> (Disponível em: <http://www.midiainteressante.com/2008/11/as-maiores-emissoras-de-televisao-do.html> e [www://pt.wikipedia.org/wiki/Rede\\_Globo#cite\\_note-0](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo#cite_note-0). Acessado em 30/03/2010).

p.5), ela “é vista como o meio de comunicação de massa mais apto para prover a sociedade de uma gama de serviços (informação, cultura, educação) diretamente ligados ao desenvolvimento pessoal dos cidadãos e à própria construção de uma sociedade democrática”<sup>40</sup>, então as redes de televisão não podem exibir apenas um único ponto de vista, sem direito ao contraditório, ou melhor, sem direito a visões alternativas e até mesmo divergentes a esse ponto de vista. Ao apontar um único ponto de vista em mensagens televisivas ou defender uma ideologia (no caso, a do mito da democracia racial) sem pontos de vista alternativos, a TV Globo teoricamente não somente impede o desenvolvimento pessoal dos cidadãos, como emperra a construção de uma sociedade democrática em sentido amplo.

## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, George Reid. “O protesto político negro em São Paulo – 1888 - 1998”. **Estudos Afro-Asiáticos**, (21): 27-48, dezembro de 1991.
- ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil. O negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
- BAIROS, Luiza. “Orfeu e Poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil”. **Afro-Ásia**, (17), pp. 173-186, 1996.
- BRITO, Luciana. Disponível online em <http://www.pracadacultura.com/noticia.php?id=180>
- CARDOSO, Marcos Antônio. **O Movimento Negro em Belo Horizonte: 1978-1998**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2002.
- COUCEIRO DE LIMA, Solange Martins. “Reflexos do ‘racismo à brasileira’ na mídia”. **Revista da USP**. (32): 56-65, Dezembro/Fevereiro. São Paulo, (1996/1997).
- DIEESE/AFL-CIO/INSPIR. **Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho**. São Paulo: DIEESE, 1999.
- FOLHA DE S. PAULO**. 07 de novembro de 1994. Caderno Nacional, p. 5-3, e Caderno Ilustrada, p. 5-1.
- GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **Para Além da Esquerda e da Direita**. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

<sup>40</sup> (Disponível online em: [www.midiativa.tv/direitos/funcao-social-datv.doc](http://www.midiativa.tv/direitos/funcao-social-datv.doc). Acessado em 30/03/2010).

HALL, Stuart. "A Centralidade da Cultura. Notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo". **Revista & Realidade**, pp.15-46, jul./dez.1997.

HASENBALG, Carlos A. e SILVA, Nelson do V. **Estrutura social, mobilidade e raça**. São Paulo/Rio de Janeiro: VERTICE/IUPERJ, 1983.

JACCOUD, Luciana de Barros e BEGHIN, Nathalie. **Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental**. Brasília: IPEA, 2002.

**JORNAL DA GLOBO.** Disponível online em <http://g1.globo.com/jornaldaglobo/0,,MUL1387236-16021,00-O+FERIADO+DA+CONSCIENCIA+NEGRA.html>

**JORNAL HOJE.** Disponível online em <http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1386702-16022,00-MOVIMENTO+NEGRO+CELEBRA+A+MEMORIA+DE+ZUMBI+>

**JORNAL NACIONAL.** Disponível online em <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1387197-10406,00-TREM+DO+FUNK+NO+RJ+HOMENAGEIA+CONSCIENCIA+NEGRA.html>

LEÓN, Osvaldo. "Para uma agenda social em comunicação no Brasil". In: MORAES, Dênis de (org.). **Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro,RJ: Record, 2003, pp. 399-414

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006

NASCIMENTO, Abdias e NASCIMENTO, Elisa Larkin. "Reflexões sobre o Movimento Negro no Brasil, 1938-1997. In: GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo e HUNTLEY, Lynn. **Tirando a Máscara. Ensaio sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

POSEBON, Samuel. "O mercado de comunicações – um retrato até 2006". In: RAMOS, Murilo César e SANTOS, Suzy (orgs). **Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas**. São Paulo: Ed. Paulus, 2007, pp.277-303.

RAMOS, Murilo César. **Às margens da estrada do futuro Comunicações, políticas e tecnologia**. Brasília, janeiro de 2000 – coleção FAC – editora eletrônica

REDE GLOBO . **Viver a vida**. Cena em que Helena é esbofeateada por Tereza. Disponível online em: <http://www.youtube.com/watch?v=RhkaK8tujA0>

SANTOS, Sales Augusto dos. **Movimentos Negros, Educação e Ações Afirmativas**. Tese (Doutorado em Sociologia)–UnB, Brasília, ago. 2007.

SANTOS, Sales Augusto dos e SILVA, Nelson Olokafá Inocêncio da. "Brazilian Indifference to Racial Inequality in the Labor Market". **Latin American Perspectives**. California-EUA. Issue 149, Vol. 33, nº 4, p. 13-29, July 2006.

TV BRASIL. **Semana da Consciência Negra na TV Brasil.**  
<http://www.tvbrasil.org.br/consciencianegra/capa.asp?qt=4&video=1&rss=http://gdata.youtube.com/feeds/api/playlists/8EC342D63D613D20>, 2009.

TV BRASIL. **Ciep no RJ inclui no currículo legislação contra a discriminação** 16/01/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/590/>

TV BRASIL. Sistema de cotas para negros divide opiniões no país. 17/11/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/599/>

TV BRASIL. **Balé exalta orixás e religião na cultura negra** 17/11/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/602/>

TV BRASIL. **Outro Olhar - Mamulengos fazem nascimento de Zumbi** 19/11/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/673/>

TV BRASIL. **Repórter Brasil Explica – Zumbi dos Palmares** 20/11/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/700/>

TV BRASIL. **Chama Nova África.** 20/11/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/697/>

TV BRASIL. **Alunos do Colégio Estadual de Aracajú homenageia costumes africanos** 20/11/2009. <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/692/>

TV BRASIL. **Negros estão em ascensão social no país**  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/701/> 20/11/2009

TV BRASIL. **Dia Da Consciência Negra.** 20/11/2009  
<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/693/>